



ID: 79852973

04-04-2019

SAÚDE

# Distribuição de medicamentos vale 0,11% do PIB e emprega 1.800 pessoas

**Estudo da Deloitte que será divulgado esta quinta-feira no Congresso Nacional da Distribuição Farmacêutica revela que este setor contribuiu com 218 milhões de euros para a economia em 2017 e empregava mais de 1.800 pessoas.**

JOÃO D'ESPINEY

joaoadespiney@negocios.pt

O setor da distribuição farmacêutica, o segmento menos conhecido do mercado dos medicamentos, representava 0,11% do PIB e empregava 1.800 pessoas em 2017, de acordo com um estudo da Deloitte sobre a "Caracterização e Avaliação do Impacto da Distribuição Farmacêutica em Portugal", que será divulgado esta quinta-feira no âmbito do congresso nacional da associação do setor, criada em 2017.

O estudo encomendado pela Associação de Distribuidores Farmacêuticos (ADIFA) concluiu que o setor contribuiu com mais de 218 milhões de euros para a economia em 2017, mais 11,2% do que em 2014. Deste total, 144 milhões resultaram de um impacto direto.

A análise global do estudo teve por base as 200 entidades licenciadas como distribuidores farmacêuticos por grosso em Portugal, mas a análise mais detalhada abrange apenas as seis entidades associadas da ADIFA que representam cerca de 90% da quota de mercado de abastecimento às farmácias.

O setor da distribuição emprega mais 1.800 pessoas, faz uma média de 11.263 entregas por dia, através de 700 viaturas distribuídas por 29 plataformas logísticas. Quase metade (44%) dos trabalhadores tem mais de 45 anos e um quinto menos de 24 anos. Quase dois terços (63%) são trabalhadores do quadro e 37% são recrutados através de "outsourcing". Só 19% tem o ensino superior.

**Setor está a recuperar**

O estudo revela ainda que o resultado líquido do setor atingiu os



Paulo Duarte

O setor da distribuição de medicamentos passou por momentos difíceis durante a última crise económica.

27,8 milhões em 2017, o melhor resultado desde 2010, e representa um aumento significativo face aos três milhões registados em 2016. Ainda assim, os responsáveis do estudo salientam que a ren-

tabilidade líquida nos últimos anos "tem ameaçado a sustentabilidade financeira e económica do setor".

"Entre 2010 e 2017 as reduções de preços dos medicamentos e o modelo de penetração dos genéricos, agravados pela desfavorável conjuntura económica, afetaram negativamente o setor da distribuição farmacêutica, tendo o seu volume de negócios descido 2,2% por ano", refere o estudo da consultora, que salienta, no entanto, que desde 2014 o setor tem vindo a recuperar as vendas registadas no cenário pré-crise, estando agora a crescer 3% por ano, "ritmo que é, ainda assim, inferior à queda registada entre 2010 e 2015 (-5,7%/ano)".

As "sucessivas alterações da legislação" em matéria de preços e das margens de lucro tiveram como consequência que o valor

médio absoluto das margens dos distribuidores tenha registado uma redução de 23% entre 2005 e 2016, passando de 10,2% para 7,9%.

O estudo revela também que se verificou um "aumento muito significativo" do nível de imparidades ao longo dos anos de 2013 e 2014 e os resultados financeiros do setor foram penalizados em mais de 50 milhões de euros, "os quais face à antiguidade das dívidas serão dificilmente recuperáveis".

Em 2017, o valor das imparidades acumuladas no final do ano era de 85 milhões de euros, menos 10 milhões do que em 2016, mas mais 40 do que o registado em 2011. As dívidas das farmácias ascendiam a 241 milhões de euros em 2017, dos quais 222 eram até três meses, valores relativamente estáveis face ao ano anterior. ■

218

CONTRIBUTO NO PIB

O setor da distribuição contribuiu com 218 milhões para a economia em 2017.

11.263

ENTREGAS DIÁRIAS

O setor faz, em média, 11.263 entregas por dia, através de 700 viaturas distribuídas por 29 plataformas.

44%

ESTRUTURA ETÁRIA

Quase metade dos trabalhadores tem mais de 45 anos e um quinto tem menos de 24 anos.

63%

VÍNCULO LABORAL

Quase dois terços são trabalhadores do quadro e 37% são recrutados através de "outsourcing".

**O estudo hoje divulgado revela que as dívidas das farmácias atingiam os 241 milhões em 2017.**